

GERAL ▼ CONFLITO 190



IRINEU DALLA VALLE/DC/CHAPECÓ

REUNIÃO: Funcionários da Funai e o procurador-geral Carlos Barreto (D) tentam resolver impasse na região

Funai media operação para desarmar índios

Ação atende acordo assinado entre líderes indígenas e autoridades

Cristiano Rigo Dalcin
CHAPECÓ

O presidente da Fundação Nacional de Assistência ao Índio (Funai), Márcio Lacerda, confirmou ontem visita a Chapecó para intermediar a operação de desarmamento na reserva indígena Xapecó, interior de Ipuacu, Oeste catarinense. O local foi cenário do tiroteio entre a Polícia Militar e um grupo de índios Kaingang, na noite de 23 de março, que resultou na morte do mecânico e descendente indígena Abel Mendes e do índio Juarez Narsizo.

O desarmamento será realizado para atender um acordo assinado entre autoridades e líderes indígenas a fim de solucionar o impasse criado pelo tiroteio. A primeira exigência do acordo já foi cumprida com o relaxamento da prisão dos índios Julio Narsizo, Valdenor Barbosa e Daniel Benitez, que participaram do tiroteio como integrantes do grupo liderado pelo ex-cacique

Valdo. Valdenor permanece internado no Hospital São Paulo, em Xanxerê. De acordo com o administrador da Funai em Chapecó, Irani Cunha da Silva, os líderes indígenas reuniram cerca de 60 armas, entre revólveres calibre 38 e espingardas utilizadas para a caça. Irani informou também que Valdo foi destituído do posto de cacique porque está foragido. Em seu lugar assumiu Nilson Belino, também conhecido como Machado. "Mas Valdo continua exercendo um domínio muito grande na aldeia", ressalta.

A Funai enviou a Chapecó o procurador-geral Carlos Alberto Barreto para estudar a situação jurídica do ex-cacique, que tem prisão preventiva decretada pela Justiça Federal.

A missão de Barreto é avaliar a validade do documento assinado pelas autoridades e líderes indígenas, que solicita a revogação da prisão preventiva, tão logo a operação de desarmamento seja concluída.

Na segunda-feira, à tarde, Irani e Barreto, acompanhados do assessor do presidente da Funai, Claudio Romero, estiveram na reserva indígena para conversar com a comunidade.